



TRANSFERÊNCIA EXTERNA FACULTATIVA E APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

PROCESSO SELETIVO
2023

CADERNO DE PROVA

Neste caderno, você encontrará um conjunto de doze páginas numeradas sequencialmente, contendo vinte questões objetivas de leitura em Língua Portuguesa.

Não abra o caderno antes de receber autorização.

INSTRUÇÕES

1. CARTÃO DE RESPOSTAS

Verifique se as seguintes informações estão corretas: nome, número do CPF, número do documento de identidade, data de nascimento e número de inscrição.

Se houver erro, notifique o fiscal.

Nada deve ser escrito ou registrado no cartão, além de sua assinatura, da transcrição da frase e da marcação das respostas. Para isso, use apenas caneta de corpo transparente, azul ou preta.

Após ler as questões e escolher a alternativa que melhor responde a cada uma delas, cubra totalmente o espaço que corresponde à letra a ser assinalada, conforme o exemplo abaixo.



As respostas em que houver falta de nitidez ou marcação de mais de uma letra não serão registradas.

O cartão não pode ser dobrado, amassado, rasurado ou manchado.

2. CADERNO DE QUESTÕES OBJETIVAS

Ao receber autorização para abrir este caderno, verifique se a impressão, a paginação e a numeração das questões estão corretas.

Caso observe qualquer erro, notifique o fiscal.

As questões gerais são as de números 01 a 10; as específicas, as de 11 a 20.

INFORMAÇÕES GERAIS

O tempo disponível para fazer a prova é de três horas. Nada mais poderá ser registrado após o término desse prazo.

Ao terminar a prova, entregue ao fiscal este caderno e o Cartão de Respostas.

Nas salas de prova, os candidatos não poderão usar qualquer tipo de relógio, óculos escuros e boné, nem portar arma de fogo, fumar e utilizar corretores ortográficos e borrachas.

Será eliminado do processo seletivo de Transferência Externa Facultativa e Aproveitamento de Estudos 2023 o candidato que, durante a prova, utilizar qualquer meio de obtenção de informações, eletrônico ou não.

Será também eliminado o candidato que se ausentar da sala levando consigo qualquer material de prova.

Boa prova!

Um robô cão-guia para cegos

Startup capixaba faz pré-lançamento de máquina autônoma para auxiliar pessoas com deficiência visual a circularem em espaços fechados

Um robô com cerca de 4 quilos, 40 centímetros de altura e formato de uma pequena mala de mão, com alça retrátil e rodinhas, poderá ser visto nos próximos meses acompanhando pessoas com deficiência visual em shoppings, lojas e aeroportos no Espírito Santo, no Rio de Janeiro e em São Paulo. Trata-se de Lysa, um cão-guia robótico que vem sendo desenvolvido pela startup Vixsystem desde 2014 e que foi lançado no mercado para uso em ambientes internos no fim de 2021.

Dotado de um software específico, um aplicativo para celular, recursos de inteligência artificial, uma malha de sensores, câmera e o sistema a laser Lidar (detecção de luz e medida de distância), o robô Lysa faz um mapeamento do local a fim de traçar uma rota até o destino e guia o usuário ao ponto desejado. Durante o deslocamento, emite indicações tanto sonoras quanto motoras.

“Ele identifica possíveis objetos à frente e acima do usuário, desvia deles e fala se há uma pessoa ou um grupo delas no caminho. Ou seja, dá orientações precisas e é muito mais inteligente do que uma bengala”, diz Neide Sellin, diretora-executiva da startup, bacharel em ciência da computação. Ela se refere às bengalas inteligentes que já existem no mercado e identificam obstáculos não apenas no chão, mas também na altura da cabeça, como galhos de árvore e vasos suspensos, responsáveis por muitos acidentes com cegos.

“Este mês [março] estamos com uma demanda para entregar 20 unidades”, conta Sellin. “Entre essas 20 unidades, algumas foram efetivamente vendidas e outras estamos deixando para o cliente testar. Por ser um projeto novo, as empresas querem primeiro experimentar e investigar a necessidade para depois fazer a aquisição.” Cada robô é vendido por R\$ 15 mil.

Até o ano que vem, a startup espera já ter uma nova versão equipada com GPS para ser usada em ambientes externos, nas vias públicas. “Para andar na rua, ainda precisamos resolver algumas questões. O maior desafio, contudo, é quando não tem calçada.” A gestora da startup conta desde 2021 com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), no âmbito do programa Pesquisa Inovativa em Pequenas Empresas (Pipe), para trabalhar na versão do robô para áreas externas.

Protótipo artesanal

A empreendedora conta que a ideia de desenvolver um cão-guia robô surgiu em 2011, quando ministrava aulas de robótica para o Ensino Médio em uma escola pública de Serra, município da Região Metropolitana de Vitória, a capital capixaba. “Depois de pesquisar e constatar que era uma demanda importante, construí um protótipo com os alunos, com peças de outros robôs. Fizemos os testes e chamei 20 deficientes visuais para darem um parecer”, recorda-se. “E aí eles queriam comprar nem que fosse um aparelho bem artesanal. Aquilo me chamou muito a atenção para a necessidade e a importância de desenvolver um produto como aquele. Não consegui fazer da forma célere como eu gostaria, mas fiz.”

O impulso inicial para criar o protótipo veio de um projeto aprovado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) em 2014. O apoio da instituição permitiu a contratação de dois pesquisadores com mestrado – um engenheiro elétrico e outro da computação – para dar seguimento ao projeto. “Foram muitas prototipagens, muitas validações. Elaborei todo o conceito da Lysa com a ajuda de mais de 200 pessoas com deficiência visual, que deram o seu feedback.”

Robô com patas

Lysa não está sozinha no mundo dos cães robóticos em desenvolvimento. Outro cão-guia está ganhando forma desde 2017 no interior de São Paulo, em Catanduva. A iniciativa é liderada por Diego Renan Bruno, pós-graduando do Laboratório de Robótica Móvel (LRM) do Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (ICMC-USP), *campus* de São Carlos, e por seu ex-aluno

na Faculdade de Tecnologia (Fatec) de Catanduva, Marcelo Assis.

Os pesquisadores já desenvolveram dois protótipos, o segundo deles em 2019. A primeira versão foi construída a partir das peças de um aspirador de pó usado. “O nosso ainda não é um produto, está em desenvolvimento; e a próxima versão, a terceira, será um robô com patas”, diz Bruno. “Acho que, se é chamado de cão-guia, tem que fazer o que um cão-guia de verdade faz.”

Bruno avalia que o fato de um robô-guia usar rodas é um problema porque ele só conseguiria chegar a locais com acessibilidade para cadeiras de rodas. Neide Sellin, porém, acha que, por ser pequeno e leve, o robô Lysa – o primeiro do gênero lançado no mundo, segundo a empreendedora – cumpre bem a função de acompanhar o deficiente visual, pois pode ser transportado com mais facilidade em carros e até ser levado na mão. “Ele para e avisa, por exemplo, quando tem uma escada rolante, e a pessoa pode carregar o aparelho como se fosse um carrinho de compras.”

Para Bruno, o cachorro-robô de quatro patas desenvolvido e vendido pela empresa norte-americana Boston Dynamics é referência para outras empresas do mundo e poderia ser usado para essa função, de guiar pessoas cegas. Chamado de Spot, ele já é utilizado na indústria da construção civil e na mineração, para tarefas como inspeção e reconhecimento de terreno. Um obstáculo para seu acesso às pessoas de forma geral é o preço: Spot custa mais de US\$ 70 mil nos Estados Unidos.

FRANCES JONES

Adaptado de revistapesquisa.fapesp.br, 2022.

QUESTÃO 01

O propósito comunicativo do artigo *Um robô cão-guia para cegos* é:

- (A) validar teste de protótipo conceitual
- (B) anunciar resultados de projeto de pesquisa
- (C) explicitar métodos de fabricação de modelo
- (D) divulgar desenvolvimento de produto inovador

QUESTÃO 02

O parágrafo inicial do artigo apresenta, predominantemente, a seguinte sequência textual:

- (A) injuntiva
- (B) descritiva
- (C) narrativa
- (D) dissertativa

QUESTÃO 03

Diferentes substantivos são utilizados para designar tanto a formação quanto a atuação profissional de Neide Sellin. A maior frequência de um tipo de designação põe em evidência determinada representação de Sellin.

Essa representação é caracterizada como:

- (A) ativista
- (B) acadêmica
- (C) empresarial
- (D) governamental

UTILIZE O TRECHO A SEGUIR PARA RESPONDER ÀS QUESTÕES 04 E 05.

“Ele identifica possíveis objetos à frente e acima do usuário, desvia deles e fala se há uma pessoa ou um grupo delas no caminho. Ou seja, dá orientações precisas e é muito mais inteligente do que uma bengala”, diz Neide Sellin, diretora-executiva da startup, bacharel em ciência da computação. Ela se refere às bengalas inteligentes que já existem no mercado e identificam obstáculos não apenas no chão, mas também na altura da cabeça, como galhos de árvore e vasos suspensos, responsáveis por muitos acidentes com cegos. (l. 10-15)

QUESTÃO 04

O emprego do mesmo tempo verbal nas linhas 10 e 11 permite que as ações executadas pelo robô sejam percebidas como:

- (A) recorrentes
- (B) ocasionais
- (C) simultâneas
- (D) excepcionais

QUESTÃO 05

A relação de sentido estabelecida pelo par de locuções sublinhado também é identificada no seguinte trecho:

- (A) o robô Lysa faz um mapeamento do local a fim de traçar uma rota até o destino (l. 7-8)
- (B) Durante o deslocamento, emite indicações tanto sonoras quanto motoras. (l. 9)
- (C) O maior desafio, contudo, é quando não tem calçada. (l. 22)
- (D) a pessoa pode carregar o aparelho como se fosse um carrinho de compras. (l. 52-53)

QUESTÃO 06

A conjunção **e** pode ser associada a um valor de contraste, como se observa em:

- (A) *Ou seja, dá orientações precisas e é muito mais inteligente do que uma bengala* (l. 11-12)
- (B) *Entre essas 20 unidades, algumas foram efetivamente vendidas e outras estamos deixando para o cliente testar.* (l.16-17)
- (C) *Fizemos os testes e chamei 20 deficientes visuais para darem um parecer* (l. 29-30)
- (D) *Ele para e avisa, por exemplo, quando tem uma escada rolante,* (l. 52)

QUESTÃO 07

Neide Sellin expressa surpresa em relação ao grande interesse suscitado pelo robô em sua fala reproduzida no 6º parágrafo.

A ênfase nesse interesse se confirma no uso da marca gramatical destacada em:

- (A) Depois de pesquisar e constatar que era uma demanda importante, (l. 28-29)
- (B) Fizemos os testes e chamei 20 deficientes visuais para darem um parecer (l. 29-30)
- (C) E aí eles queriam comprar nem que fosse um aparelho bem artesanal. (l. 30-31)
- (D) Não consegui fazer da forma célere como eu gostaria, mas fiz. (l. 32-33)

QUESTÃO 08

A autora emprega mais de uma forma de discurso relatado para inserir depoimentos em seu artigo.

O trecho que exemplifica o emprego de discurso relatado é:

- (A) O apoio da instituição permitiu a contratação de dois pesquisadores com mestrado – um engenheiro elétrico e outro da computação – para dar seguimento ao projeto. (ℓ. 35-36)
- (B) A iniciativa é liderada por Diego Renan Bruno, pós-graduando do Laboratório de Robótica Móvel (LRM) do Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (ICMC-USP), (ℓ. 40-42)
- (C) Os pesquisadores já desenvolveram dois protótipos, o segundo deles em 2019. (ℓ. 44)
- (D) Bruno avalia que o fato de um robô-guia usar rodas é um problema porque ele só conseguiria chegar a locais com acessibilidade para cadeiras de rodas. (ℓ. 48-49)

QUESTÃO 09

Um obstáculo para seu acesso às pessoas de forma geral é o preço: Spot custa mais de US\$ 70 mil nos Estados Unidos. (ℓ. 57-58)

Na frase acima, os dois-pontos podem ser substituídos, sem alteração relevante do sentido original, pela seguinte expressão:

- (A) visto que
- (B) contanto que
- (C) de modo que
- (D) ao passo que

QUESTÃO 10

A expressão verbal que indica o maior grau de probabilidade de ocorrência do que se enuncia está sublinhada no seguinte trecho:

- (A) poderá ser visto nos próximos meses acompanhando pessoas com deficiência visual em shoppings, (ℓ. 2-3)
- (B) Para andar na rua, ainda precisamos resolver algumas questões. (ℓ. 21-22)
- (C) Acho que, se é chamado de cão-guia, tem que fazer o que um cão-guia de verdade faz. (ℓ. 46-47)
- (D) é referência para outras empresas do mundo e poderia ser usado para essa função, de guiar pessoas cegas. (ℓ. 55-56)

“Por que um canal do YouTube mentiria?”: a relação entre os estudantes do Ensino Médio e os conteúdos históricos divulgados no YouTube

RESUMO

- O artigo apresenta resultados de investigação empírica que teve como objetivo analisar a relação entre os estudantes do Ensino Médio e os conteúdos históricos divulgados no YouTube. Os objetivos específicos da pesquisa foram: 1) conhecer os usos da internet por estudantes de História do Ensino Médio; 2) verificar a presença do YouTube entre as plataformas utilizadas pelos estudantes; 3) realizar um estudo exploratório utilizando o vídeo “O que é fascismo? Entenda de um jeito SIMPLES”, divulgado pelo canal Nostalgia. Participaram da pesquisa 91 estudantes do 1º ano de uma Escola de Ensino Médio da Rede Federal de Educação Profissional Técnica (EPT). Os resultados permitem observar que a relação dos estudantes do Ensino Médio com o vídeo utilizado foi marcada mais pela forma do que pelo conteúdo histórico divulgado.
- 10 Palavras-chave: Ensino de História; Conteúdos históricos; YouTube.

Introdução

- O domingo de 31 de maio de 2020 tinha tudo para ser mais um dia de isolamento e silêncio, condições impostas pela quarentena em decorrência da pandemia de Covid-19.
- No entanto, aquele domingo ficou marcado por um conjunto de manifestações antifascistas convocadas por torcidas organizadas e movimentos sociais. Além do ato na Avenida Paulista, em São Paulo, outras 15 cidades do país tiveram movimentos realizados na mesma data. Grupos de extrema-direita agendaram atos para o mesmo dia, gerando confrontos em diferentes espaços públicos. As manifestações tiveram grande cobertura da mídia, sendo transmitidas ao vivo e comentadas por analistas políticos.
- O que se viu após as manifestações foi um crescimento exponencial do interesse pelo tema fascismo e pelos movimentos antifascistas. De acordo com o Google Trends, na semana de 29/05 a 05/06, as buscas pelos termos fascismo e antifascismo aumentaram 1126% e 5000%, respectivamente. A pergunta “O que é fascismo?” ficou em 6º lugar entre as mais procuradas no ano de 2020 no Brasil.
- Na esteira desse interesse, a edição de domingo, 7 de junho de 2020, do programa Fantástico da Rede Glob, apresentou um quadro intitulado “O que é fascismo?”.
- Além da “mídia tradicional”, outros desdobramentos do aumento do interesse pelo tema foram a viralização dos filtros antifascistas nas redes sociais e o aumento da produção de conteúdos sobre o assunto para as plataformas de compartilhamento de vídeo, com destaque para o YouTube.
- Dentre as diversas matérias compartilhadas no YouTube sobre a temática, destacou-se o vídeo “O que é fascismo? Entenda de um jeito SIMPLES”, produzido com auxílio de historiadores e publicado pelo designer gráfico e YouTuber Felipe Castanhari, no canal Nostalgia.
- 30 Diante do exposto, o objetivo da pesquisa realizada foi investigar a relação entre os estudantes de História do Ensino Médio e os conteúdos divulgados no YouTube. Os objetivos específicos da pesquisa foram: 1) conhecer os usos da internet por estudantes de História do Ensino Médio; 2) verificar a presença do YouTube entre as plataformas utilizadas pelos estudantes; 3) realizar um estudo empírico utilizando o vídeo nomeado acima.
- 35 O artigo está organizado em três partes. Na primeira, a intenção é discutir essa plataforma, indicando suas diferentes interpretações. Na segunda, o objetivo é situar o YouTube enquanto objeto de pesquisa na Educação e na História. Na terceira, intitulada *A audiência escolar do fascismo no YouTube*, apresentamos a análise dos dados da pesquisa empírica realizada.

[...]

85 Tal categorização nos permitiu algumas inferências. A primeira diz respeito ao papel exercido pelo
 90 historiador. Em suas respostas, os estudantes referem-se repetidamente à participação dos historiadores
 na construção do roteiro do vídeo. Essa menção foi utilizada para atestar a veracidade das informações
 apresentadas, o que pode indicar a permanência da autoridade do historiador. Bruno L. P. de Carvalho
 nos diz que “[...] a autoridade do historiador não desapareceu no mundo digital, mas ela tem sido eclipsada
 por uma multiplicidade de discursos que, até então, tinham ocupado um papel muito marginal no campo
 de disputas pelo passado” (CARVALHO, 2018, p. 171).

95 A segunda inferência está relacionada com a percepção da autoridade no espaço virtual. Nas
 categorias um e dois, foi possível identificar que os estudantes investiram o YouTuber de autoridade
 pela forma “jovem” e “atraente” com que explica o conteúdo e ainda pelo seu sucesso no alcance de
 amplas audiências. Assim, essa inferência também dialoga com Carvalho (2018), que diagnostica uma
 fragmentação da autoridade na produção de discursos sobre o passado na era digital:

esta autoridade escora-se em dois pressupostos fundamentais, embora não sejam os únicos: 1) a
 capacidade de alcançar grandes audiências, o que parece, por si só, revestir o produtor de discurso de
 credibilidade diante do grande público; 2) a capacidade de dominar a nova linguagem digital, garantindo
 a presença no “espaço público” virtual e sendo eficaz na comunicação com ampla audiência [...].
 (CARVALHO, 2018, p. 173)

[...]

OSVALDO RODRIGUES JUNIOR
 Adaptado de rhj.anpuh.org.

QUESTÃO 11

Este texto apresenta características típicas do gênero artigo acadêmico e se distingue do primeiro texto principalmente pelo seguinte aspecto:

- (A) procedimentos de coesão e coerência
- (B) modos de organização da informação
- (C) presença de valor ideológico
- (D) uso de recurso gráfico

QUESTÃO 12

Além da “mídia tradicional”, outros desdobramentos do aumento do interesse pelo tema foram a viralização dos filtros antifascistas nas redes sociais e o aumento da produção de conteúdos sobre o assunto para as plataformas de compartilhamento de vídeo, com destaque para o YouTube. (ℓ. 24-26)

No trecho, observam-se algumas nominalizações, recurso pelo qual substantivos são criados a partir de palavras de outras classes gramaticais.

Uma função das nominalizações sublinhadas é:

- (A) aproximar o texto de narrativas
- (B) promover a explicitação de agentes
- (C) favorecer a condensação de informações
- (D) destacar a complexidade de abstrações

QUESTÃO 13

A noção semântica de causalidade, expressa por meio de um substantivo, está presente em:

- (A) condições impostas pela quarentena em decorrência da pandemia de Covid-19. (l. 11-12)
- (B) o objetivo da pesquisa realizada foi investigar a relação entre os estudantes de História do Ensino Médio e os conteúdos divulgados no YouTube. (l. 30-31)
- (C) a intenção é discutir essa plataforma, (l. 35)
- (D) Analisando a frequência das respostas, (l. 51)

QUESTÃO 14

Na seção intitulada *A audiência escolar do fascismo no YouTube*, além de uma breve exposição da metodologia, são identificadas duas outras etapas fundamentais de um artigo acadêmico.

Considerando a leitura da seção, essas etapas são:

- (A) introdução e avaliação da teoria
- (B) enumeração e descrição dos objetos
- (C) apresentação e análise dos resultados
- (D) exposição e explicação da justificativa

QUESTÃO 15

Metodologicamente, a pesquisa foi organizada a partir da aplicação de um questionário, gerado pela plataforma Google Forms. Responderam ao questionário 91 estudantes do 1º ano do Ensino Médio de uma Escola Federal de Educação Profissional Técnica (EPT). (l. 39-41)

O parágrafo acima introduz as seguintes informações acerca da pesquisa relatada no texto:

- (A) revisão da literatura e *corpus* de análise
- (B) perfil dos participantes e revisão da literatura
- (C) *corpus* de análise e instrumento de coleta de dados
- (D) instrumento de coleta de dados e perfil dos participantes

QUESTÃO 16

Atualmente, o canal conta com mais de 13 milhões de inscritos. O vídeo utilizado no estudo empírico foi publicado em junho de 2020. Entre as reações ao vídeo destacamos os 465 mil likes e 29 mil dislikes. Ainda, sublinhamos o número expressivo de mais de 20 mil comentários. (l. 46-48)

Os articuladores discursivos sublinhados indicam sentido de:

- (A) tempo, em ambos os casos
- (B) adição, em ambos os casos
- (C) tempo e adição, respectivamente
- (D) adição e tempo, respectivamente

QUESTÃO 17

O que se viu após as manifestações foi um crescimento exponencial do interesse pelo tema fascismo (ℓ. 18)
 Nas categorias um e dois, foi possível identificar que os estudantes investiram o YouTuber de autoridade (ℓ. 91-92)

As construções linguísticas sublinhadas são frequentemente empregadas na redação de artigos acadêmicos.

O emprego dessas construções produz o seguinte efeito:

- (A) tecnicidade
- (B) legibilidade
- (C) autenticidade
- (D) impessoalidade

QUESTÃO 18

O autor do artigo incorpora a seu texto duas citações de 2018 do historiador Bruno L. P. de Carvalho.
 Em relação à argumentação desenvolvida, ambas cumprem o papel de:

- (A) comprovar fonte
- (B) parafrasear texto
- (C) explicitar conceitos
- (D) sustentar conclusões

UTILIZE OS TRECHOS A SEGUIR PARA RESPONDER ÀS QUESTÕES 19 E 20.

O questionamento do estudante foi utilizado no título deste artigo por representar o fascínio exercido pela imagem e pela mídia digital, que parece revestir a narrativa de veracidade, (ℓ. 58-62)

Essa menção foi utilizada para atestar a veracidade das informações apresentadas, o que pode indicar a permanência da autoridade do historiador. (ℓ. 86-87)

QUESTÃO 19

Os modalizadores sublinhados relativizam a certeza que o autor do texto atribui ao enunciado. Essas escolhas também evidenciam um modo de interagir com o leitor, negociando com este a ideia veiculada.

A adoção desse tipo de interação pelo autor visa ao seguinte objetivo:

- (A) problematizar conteúdo expresso
- (B) refutar posicionamento adotado
- (C) minimizar caráter impositivo
- (D) enfatizar opinião apresentada

QUESTÃO 20

Nos trechos em destaque, o verbo **utilizar** está empregado na voz passiva.

Em ambos os casos, esse emprego tem a função de:

- (A) manter o foco na ação descrita
- (B) evitar a menção de agente desconhecido
- (C) enfatizar o uso de complemento indireto
- (D) limitar a formalidade no discurso científico

